



CUIDADO HUMANIZADO EM UTI: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ENFERMAGEM¹

Gleide Santos de Araújo²
Rosana Santos Mota³
Maria José Santos Teles⁴

Resumo: *Trata-se um estudo bibliográfico, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, objetivando conhecer o que se tem publicado sobre cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) nos artigos científicos de revistas indexadas na área de Enfermagem. A análise de dados considerou aspectos como local do estudo, título, categoria profissional dos autores, sexo, tipo de instituição que os autores pertenciam e ano de publicação. Os resultados encontrados contribuem para reflexão acerca do papel da enfermagem frente às necessidades dos pacientes críticos, revelando caminhos a serem percorridos na busca da humanização do cuidado em terapia intensiva.*

Palavras-Chave: Intensivismo; Humanização; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A humanização no trabalho tem sido objeto de discussões entre administradores e estudiosos que a vêem como recurso capaz de produzir e/ou melhorar a satisfação dos trabalhadores e usuários. E para que ela faça parte da assistência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é necessária uma equipe consciente dos desafios a serem enfrentados e dos próprios limites a serem transpostos no processo de cuidar de pacientes críticos.

A UTI possui uma dinâmica operacional e um ambiente bastante diferenciado de outros serviços hospitalares. Esta diferenciação influi tanto no comportamento da equipe de trabalhadores como no modo de encarar a doença por parte do paciente e de seus familiares (BARRETO et al 2003, p.120).

O cuidar é o desenvolvimento de ações, atitudes e comportamento com base em conhecimento científico, experiência, intuição e pensamento crítico realizado para e com o paciente/cliente, ser cuidado, no sentido de promover, manter e/ou recuperar sua dignidade e totalidade humana (WALDOW 2005, p.38).

A escolha deste tema foi motivada pela importância da humanização em ambientes fechados, mais especificamente na Unidade de Terapia Intensiva. Devido ao complexo contexto das UTI's e reduzida atenção dispensada ao aspecto emocional do ser humano nestes ambientes, sentimos a necessidade de ampliar discussões sobre esse tema.

Sabendo que o paciente tem direito de receber tratamento respeitoso em todo momento e sob todas as circunstâncias como reconhecimento da sua dignidade pessoal, surge a seguinte

¹ Artigo a partir da monografia do Curso de Especialização em Enfermagem Intensivista pela Universidade Federal da Bahia.

² Autora, Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva. Pós-graduação na UFBA, gleide23@yahoo.com.br.

³ Co-autora, Enfermeira Intensivista. Estudante de pós-graduação na UFBA, rosana17santos@yahoo.com.br.

⁴ Orientadora, Docente da Ufba, Departamento Médico-Cirúrgico e Administração em Enfermagem, Mestre, eenfba@ufba.br



questão de pesquisa: o que se tem publicado sobre cuidado humanizado em UTI's nos artigos científicos de revistas indexadas, na área de Enfermagem?

Neste sentido, esta pesquisa tem como **objetivo de estudo** investigar o que se tem publicado, sobre cuidado humanizado em terapia intensiva nas revistas indexadas na área de enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

Ao cuidar o indivíduo relaciona-se com o outro ser exprimindo seu conhecimento e sensibilidade, demonstrando habilidade técnica e espiritualidade, elevando-o e ajudando-o a crescer. Cuidar não se limita apenas à ação técnica no sentido de fazer, executar um procedimento, mas também no sentido de ser, expresso de forma atitudinal, pois é relacional.

Segundo Nascimento & Trentini (2004, p.78) o Centro de Terapia Intensiva é um local em que se presta assistência qualificada e especializada, onde os mecanismos tecnológicos utilizados são cada vez mais modernos e sofisticados. Para os pacientes aí internados há a necessidade de controle rigoroso dos sinais vitais e assistência de enfermagem intensiva.

Encontramos em Camargo e Dias (2002, p. 78) a informação de que humanizar não é técnica ou artifício, é um processo vivencial que permeia toda atividade das pessoas que trabalham procurando realizar e oferecer um tratamento que merecem enquanto pessoa humana, dentro das circunstâncias peculiares que encontram em cada momento do hospital.

Segundo Waldow (2005, p.96) o cuidado humanizado não deve ser entendido somente como a satisfação das necessidades físicas do como a verificação de sinais vitais, hidratação etc, mas sim, deve-se valorizar os comportamentos da área expressiva: ouvir o paciente, permitir a expressão de sentimentos e demonstrar sensibilidade.

Conforme Talhinhos(1997, p. 75) a humanização dos cuidados de enfermagem tem a ver, sobretudo com as atitudes dos profissionais mais do que a estrutura e a tecnologia, tendo como pano de fundo a comunicação enfermeiro-doente-família.

È necessário desenvolver uma nova postura ética que permeie todo processo de trabalho. Nessa perspectiva, diversos profissionais, diante dos dilemas éticos decorrentes, demonstram estar cada vez mais à procura de respostas que lhes assegurem a dimensão humana das relações profissionais (BACKES et al, 2006, p.118).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo em vista que deste modo, será possível investigar o que se tem publicado sobre humanização do cuidado de enfermagem em terapia intensiva.

A pesquisa foi realizada por via eletrônica, através de consulta de artigos científicos, veiculados nacionalmente na base de dados do SciELO–Brasil, no período de 1998 a 2008. Foram selecionados os artigos científicos que atenderam aos seguintes critérios de seleção: artigos indexados no banco de dados em concordância com os descritores previamente escolhidos: Unidade de Terapia Intensiva, Humanização e Cuidado e Enfermagem.

Quanto aos periódicos de enfermagem foram selecionados : Revista Latino Americana de Enfermagem com periodicidade bimestral, Revista Texto e Contexto, com periodicidade trimestral e Revista da Escola de Enfermagem da USP, com periodicidade trimestral.



A coleta de dados ocorreu no período de março a junho de 2008, e os dados foram analisados segundo valores absolutos e percentuais para serem posteriormente, apresentados em forma de quadros e gráficos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

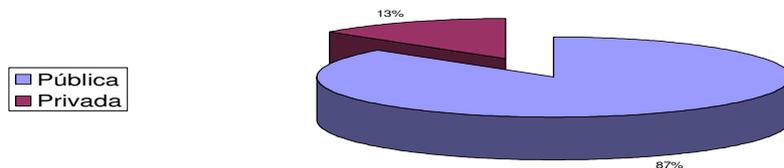
Quadro 1: Listagem de publicações sobre cuidado humanizado de enfermagem em UTI, segundo respectivos Títulos, Anos de Publicação, Categoria profissional e sexo.

Títulos/Ano	Autores				Sexo	
	Docente	Discente		Enfermeira	F	M
		Graduando	Pós-Graduando	Assistencial		
A humanização da UTI- Um caminho em construção. (A, 2000).	1	-	1	-	2	-
O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: “Muito falado e pouco vivido”. (B, 2002).	2	-	-	-	2	-
Crenças que permeiam a humanização da assistência em unidade de terapia intensiva pediátrica. (B, 2003).	1	1	-	-	2	-
Análise da teoria humanística e a relação interpessoal do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido. (B, 2005).	3	-	-	-	3	-
O discurso e a prática do cuidado ao recém-nascido de risco: Refletindo sobre a atenção humanizada. (B, 2006).	2	-	-	-	2	-
Vivências de familiares em terapia intensiva. (B, 2007).	1	-	-	1	2	-
Dialética do cuidado humanizado em UTI: contradições entre o discurso e a prática profissional do enfermeiro. (C, 2008).	2	-	-	-	1	1

Legenda: A - Revista Texto e Contexto de Enfermagem, B - Revista Latino Americana de Enfermagem, C - Revista Escola de Enfermagem da USP.

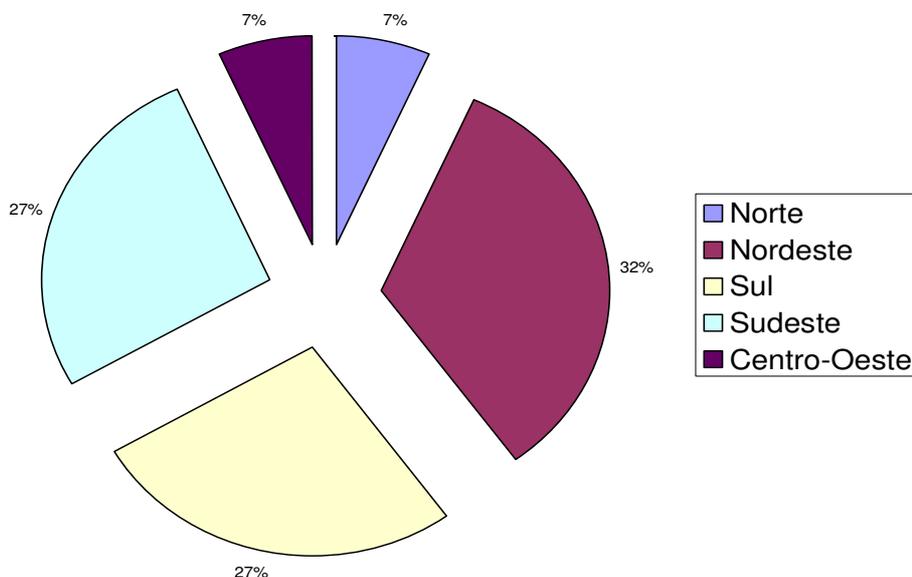
A maior concentração de autores são docentes (13), o equivalente a 80% do total, quanto ao número de discente foram encontrados (2), o correspondente a 16,4%, por fim, em menor frequência destaca-se a categoria de enfermeiro(a) assistencial (1), o que corresponde a 6,6% do total de autores identificados no estudo.

Gráfico 1: Distribuição segundo tipo de instituição a que pertence o pesquisador



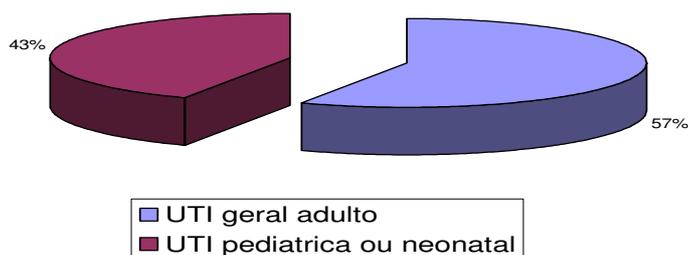
De acordo com o gráfico, a grande maioria de pesquisadores são vinculados a universidades públicas (13), o que corresponde a 87%, em relação a universidades particulares (2) que equivale a 13%.

Gráfico 2: Distribuição da produção científica segundo a região geográfica do pesquisador.



De acordo com o gráfico a seguir, podemos observar que a região Nordeste, se destaca por possuir maior percentual de pesquisadores com produção científica referente ao tema em estudo (5), correspondente a 32%, em seguida a região Sul e Sudeste com o mesmo percentual de pesquisadores envolvidos com produção científica neste campo (4), equivalente a 27% para cada uma dessas regiões. Observa-se menor percentual na região Norte (1), proporcional a 7% de produção científica sobre cuidado de enfermagem humanizado em UTI e na região Centro-oeste (1), equivalente a 7%.

Gráfico 3: Distribuição da publicação científica sobre cuidado humanizado de enfermagem em UTI, segundo a especialidade.



A maioria de artigos científicos sobre humanização da assistência de enfermagem em UTI, se concentra na área de UTI adulto geral 57%, as demais publicações são referentes à UTI pediátrica ou neonatal 43%. Não foram encontrados artigos publicados sobre a temática em questão na UTI cardiológica, gástrica, neurológica ou de outras especialidades.

Na análise das publicações constatamos que a “**Humanização**” pode ser destacada nos 07 artigos selecionados, com ênfase para humanização do cuidado aos pacientes e familiares, humanização aos trabalhadores, teorias da humanização e ambiente humanizado em UTI.

Humanizar aparece, ainda, com o significado de manter a família informada e preparar a família para entrar na UTI. A informação adequada, com palavras simples e condizentes com o nível sociocultural dos familiares, é um importante requisito para a humanização do cuidado.

É considerado como adotar uma prática em que profissionais e pacientes são considerados em seus aspectos físicos, subjetivos e sociais que compõem o atendimento à saúde. A humanização prevê um encontro entre a equipe de enfermagem e a pessoa doente em que a condição essencial é a vontade de encontrar e de ser encontrado. O encontro pressupõe escuta, olhar, contato claro, aberto e amoroso.

O segundo elemento temático intitulado “**Cuidado/cuidar**” foi encontrado em todas as publicações analisadas. E, na maioria das vezes segue associado à humanização, pois ambos os temas se relacionam diretamente ao objeto de estudo.

Há exposição do cuidar como tecnicista e mecânico, desprovido de sentimento. Executar a técnica, limpar, manter a ordem na unidade. Considera-se ainda que para se cuidar de quem cuida é necessário estabelecer melhores condições de trabalho.



O elemento temático intitulado “**Unidade de Terapia Intensiva**” consta em todos os trabalhos analisados, apresenta informações sobre as particularidades deste setor, se expressa acerca da concepção de familiares, pacientes e trabalhadores sobre a UTI.

O ambiente de UTI é considerado um local de difícil intuição reflexiva e crítica, por ser determinado por aparelhos e procedimentos que requerem alta tecnologia.

Muitos percebem a UTI: Um ambiente cheio de intercorrências, cansativo, muitas vezes agressivo e frio; o que faz com que o paciente perceba-se mais grave do que realmente está. Esses fatores e outros associados ao tratamento parecem favorecer uma percepção de condições ambientais instáveis e estressantes.

CONCLUSÃO

A construção deste estudo foi importante para identificação dos principais aspectos do conhecimento produzido na enfermagem sobre o Cuidado Humanizado de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, além de mostrar os diversos aspectos envolvidos no cuidado ao paciente crítico e sua família.

Apesar de ser um tema atual, de grande importância para qualidade da assistência de enfermagem prestada, encontramos uma pequena quantidade de artigos publicados (07), sendo constatado a necessidade de incentivar estudantes e profissionais a estudar, construir conhecimento e fazer publicações sobre este assunto.

No presente trabalho foi constatado que na última década a Revista Latino Americana de Enfermagem é a que mais publicou artigos sobre Humanização da Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva, o equivalente a 71,42% do total de publicações encontradas. O número de autores responsáveis pelas publicações selecionadas corresponde a 15, sendo verificado que a maioria destes são docentes. A região que menos possui autores com publicação sobre este tema é a Centro oeste (1) e região Norte (1). Merece destaque a Universidade Federal do Ceará, pois todos os autores pertencentes à região Nordeste (5) estavam vinculados a esta instituição.

A participação de estudantes de graduação (1) e especialistas (1) nas publicações sobre o assunto é pequena. Sendo necessário mais incentivos para o envolvimento destes com a pesquisa. Pois, esperamos ao fim deste estudo trazer importantes contribuições para reflexão dos profissionais de saúde e estudantes sobre a importância do cuidado humanizado ao paciente de terapia intensiva, bem como os seus familiares.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein; LUNARDI, Valéria Lerch; LUNARDI FILHO, Wilson D.. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, 2006. Disponível em: www.scielo.br/scielo. Acesso em: 10 março

CAMARGOS, Anadias Trajano e DIAS, Luciana de Oliveira. Comunicação: um instrumento importante para humanizar o cuidado de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev.**



XII SEMOC SEMANA DE
MOBILIZAÇÃO
CIENTÍFICA
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



Escola de Enfermagem de Riberão Preto - USP, São Paulo, v. 8, n.2, 2002, Disponível em:
www.proceedings.scielo.br. Acesso em: 10 março

BARRETO, S.S. M.; VIEIRA, S. R. V. e PINHEIRO, C. T. S. e Cols. **Rotinas em Terapia Intensiva** 3 ed Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2005.

TALHINHAS, C. Comunicação como vetor de humanização. **Nursing rev tec enferm**, v. 10, n. 113, p. 21-26, jul./ago., 1997.